



## A CONTRIBUIÇÃO DAS INSTALAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA OS CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO CAMPUS UECE - TAUÁ

Eliane Rodrigues Martins<sup>1</sup>  
Alexandre Ribeiro da Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho por hora apresentado faz parte dos resultados preliminares de um projeto de pesquisa em andamento, o objetivo da pesquisa consiste em investigar as contribuições das instalações pedagógicas para os cursos de formação inicial de professores. A metodologia fundamenta-se na perspectiva qualitativa, por meio de pesquisa-ação. Participarão da investigação professores da disciplina de Didática e alunos dos cursos de licenciaturas plenas: Biologia, Química e Pedagogia de uma universidade pública cearense. Para a produção das informações, optamos pela entrevista semiestruturada, observação em locus com registros fotográficos. Adotaremos a sequencia didática e operacional para realização das instalações pedagógicas de acordo com que Ribeiro (2020) e Silva (2019) sugerem em seus estudos. A pesquisa se propõe adentrar no âmago da prática pedagógica universitária, enquanto instancia social, que necessita romper nos cursos de formação de professores dicotomias entre os saberes técnicos, humanísticos, teóricos e práticos. Criar novas alternativas de ensino que propiciam aos futuros professores, a possibilidade de pensar a prática educativa por meio da criatividade como potencialidade humana que questiona, investiga e redireciona os processos de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Instalação pedagógica, Formação inicial de professores, Criatividade.

### ABSTRACT:

The present work per hour presented is part of the preliminary results of an ongoing research project, the aim of the research is to investigate the contributions of pedagogical facilities for initial teacher training courses. The methodology is based on a qualitative perspective, through action research. Professors from the discipline of Didactics and students from full degree courses: Biology, Chemistry and Pedagogy from a public university in Ceará will participate in the investigation. For the production of information, we opted for the semi-structured interview, observation in locus with photographic records. We will adopt the didactic and operational sequence to carry out the pedagogical installations as Ribeiro (2020) and Silva (2019) suggest in their studies. The research proposes to go into the heart of university pedagogical practice, as a social instance, which needs to break through in teacher training courses dichotomies between technical, humanistic, theoretical and practical knowledge. Create new teaching alternatives that provide future teachers with the possibility of thinking about educational practice through creativity as a human potential that questions, investigates and redirects the teaching and learning processes.

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, elianemartins94@gmail.com;

<sup>2</sup> Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, alexandre.geografiaribeiro@gmail.com;



**keywords:** Pedagogical installation, Initial teacher training, Creativity.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho por hora apresentado faz parte dos resultados preliminares de um projeto de pesquisa em andamento, que visa investigar as contribuições das instalações pedagógicas para os cursos de formação inicial de professores. O conceito instalação pedagógica, estrutura-se a partir do conceito instalação geográfica elaborada por Ribeiro (2014).

Instalação pedagógica enquanto formato de expressão artística, configura-se como uma forma de representação de um conteúdo pedagógico pesquisado e trabalhado criativamente por meio de signos e símbolos sobreposto sobre materiais elaborado ou não pelo homem. (RIBEIRO, 2020).

Nessa perspectiva, a instalação pedagógica ganha dimensão ao ser aplicada em sala de aula, configurando-se, como uma metodologia de ensino que possibilita a inserção dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, bem como, permite que professores trabalhem de forma criativa o currículo.

O interesse em pesquisar a temática se deu no ano de 2021 ao fazermos parte da disciplina Educação e Criatividade, ministrada pelo professor Emerson Ribeiro no Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Federal da Paraíba – UFPB entramos em contato com a metodologia de ensino instalação pedagógica. O referido professor propôs que os alunos realizassem uma instalação pedagógica a partir do objetivo geral de seus projetos de pesquisas de Pós-Graduação, representando por meio de signos e símbolos.

Se observarmos o nosso contexto social, estamos envoltos de signos e símbolos, seja eles por meio de gestos, sons e qualquer forma de representação. Podemos definir signos, como uma estrutura de comunicação, dotado de significados na mediação do homem com a natureza. Partindo desse entendimento, Junqueira esclarece que:

Para a semiótica, Signo é criação (de valor psicossocial e cultural) do ser humano para, por meio da linguagem, significar (“querer dizer”) o que há no mundo. Os signos podem ser verbais (palavras) ou não-verbais (gestos, desenhos, pinturas, imagens...) e são sempre dotados de valia social e valor cultural. Apenas o homem é capaz de dar significado às coisas. Os signos remetem a objetos em virtude de uma relação artificial (socialmente convencionada) e variável, competindo ao ser humano



– na sociedade e na cultura – estabelecer-lhes os significados e propor sentidos (JUNQUEIRA, 2009, p. 2-3).

O signo composto de significado, é concebido a partir do homem como forma de representação de algo do mundo sociocultural, é importante assinalar que o signo é visível, somente o ser humano é capaz de dar forma e significado ao objeto. Ao tratarmos do símbolo, este se constitui como signo, o que o diferencia, refere-se à concretização da ideia ligada a palavra, constituído de valores culturais. Parte de percepções pessoais do (eu) interior ao (outro) externo.

De acordo com Alexandre,

Os símbolos são, portanto, constituídos de convicções e valores que expressam crenças, tradições, costumes, ideais, significados e sentidos que se constitui pela identidade e reconhecimento cultural de um povo. Um exemplo que podemos citar é a Cruz, símbolo do Cristianismo, que representa a morte de Cristo. Este objeto simboliza a Santíssima Trindade (Deus, Jesus e o Espírito Santo), isso para os adeptos do cristianismo. Já para outros povos e culturas, esse mesmo símbolo pode representar culto e formas de adoração ao paganismo. (ALEXANDRE, 2019, p. 86-87).

A partir dessas perspectivas conceituais, a representação dos signos e símbolos constitui elementos fundamentais para a metodologia instalação pedagógica. Trabalhar em sala de aula, precisamente nos cursos de licenciatura base de nossa pesquisa a instalação pedagógica por meio de signos e símbolos, nos remete a processos de materializar a criatividade dentro da Educação, como possibilidades de levar o professor e aluno a pensarem e desenvolverem novas estratégias pedagógicas.

Os signos e símbolos como elementos do cotidiano possibilitam que os licenciandos durante o processo de criação da instalação pedagógica, ocorram significados aos conteúdos trabalho em sala de aula. Esse processo de significação contribui na construção dos conhecimentos.

Como forma de contextualizar a metodologia de ensino, a seguir, fotografia da instalação pedagógica produzida durante a disciplina Educação e Criatividade.



**Figura 1 - Formação de professores e escola inclusiva**



Fonte: Martins (2021).

Representamos os signos e símbolos da instalação pedagógica nominada formação de professores e escola inclusiva da seguinte forma, conforme figura 1: Base – notebook, expressa a conexão virtual estabelecida durante as aulas remotas na disciplina ocasionada pela pandemia da covid-19; Pote de vidro – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a inserção dos professores no cotidiano escolar em busca de articular a teoria e prática. Para tanto, utilizamos dentro do pote de vidro, elementos que compõe a prática do professor, como: caderno, lápis, caneta, borracha, grampeador e pincel; Balança – concebe o curso de Pedagogia, o equilíbrio e a força do professor para ensinar; Escada – à formação inicial de professores, os degraus são os caminhos percorridos ao longo desse processo; Cubo mágico – representa a prática educativa inclusiva, por evidenciar a elaboração de construção de estratégias, planejamento e tomada de decisões, visando alcançar os resultados almejados.



Diante da experiência com a metodologia de ensino instalação pedagógica, surgiu uma questão importante para análise: como a metodologia da instalação pedagógica poderá contribuir para os cursos de formação inicial de professores, cujos futuros profissionais da educação não visualizam na universidade a arte e a criatividade como elemento preponderante na formação docente?

A instalação pedagógica como metodologia de ensino e aprendizagem possibilitará que os alunos durante a sua formação inicial experienciem a supracitada prática, por meio do processo “reflexão, ação e materialização” (SILVA, 2019, p. 13), desenvolvendo novas linguagens, conhecimentos e metodologias didático-pedagógica que servirão como possibilidade de transformação do espaço sala de aula.

Para tanto, definimos como objetivo geral da pesquisa: Investigar as contribuições das instalações pedagógicas para os cursos de formação inicial de professores. Os objetivos específicos são: Apresentar a metodologia de instalação pedagógica para os cursos de formação de professores; Discutir a percepção dos alunos e professores sobre a prática da instalação pedagógica; Produzir um e-book para divulgação dos resultados obtidos na pesquisa.

## **METODOLOGIA**

Para apreender o objeto em estudo nos apoiaremos na abordagem de natureza qualitativa, pois permite que os participantes da pesquisa formulem opiniões e reflexões sobre a realidade na qual estão inseridos, precisamente no ambiente de formação. Segundo Chizzotti (2013, p. 221):

o termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa.

Apoiando-se nessa abordagem, faremos uso da pesquisa-ação que desempenha uma relação ativa entre o pesquisador e os participantes da investigação, desenvolvendo no percurso da pesquisa intervenções reflexivas, tendo em vista à compreensão, análise e transformação das práticas dos professores em formação.



Thiollent (1985, p. 63) esclarece que:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

Diante do exposto, a pesquisa-ação tem o papel de produzir conhecimentos, não apenas para o pesquisador, mas no movimento dialético de autorreflexão, a pesquisa-ação é tecida com fins formativos: “construção da dinâmica do coletivo; ressignificação das espirais cíclicas; produção de conhecimento e socialização dos saberes; análise/redireção e avaliação das práticas; conscientização das novas dinâmicas compreensivas”. (FRANCO, 2012, p. 193).

Considerando a natureza e estudo da pesquisa, para apreender as contribuições das instalações pedagógicas para os cursos de formação inicial de professores, a pesquisa ocorrerá no campus Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns (CECITEC), localizado no município de Tauá, no Estado do Ceará, faz parte de uma das seis unidades do interior que integram a Universidade Estadual do Ceará (UECE). O CECITEC atualmente dispõe de três cursos de licenciaturas plenas: Biologia, Química e Pedagogia.

No que se refere aos procedimentos de coleta de dados, faremos uso da entrevista semiestruturada com os professores da disciplina de Didática, alunos participantes e observação em locus com registros fotográficos. Adotaremos a sequencia didática e operacional para realização das instalações pedagógicas de acordo com que Ribeiro (2020) e Silva (2019) sugerem: (1) Delimitação do conteúdo; (2) Divisão dos grupos; (3) Escolha da temática; (4) Solicitação da pesquisa; (5) Teia de Ideias, com escolha dos símbolos e signos; (6) Exposição das instalações pedagógicas; (7) Entrega do relatório final.

A escolha da entrevista como instrumento, está relacionada à flexibilidade que esta técnica de investigação possibilita ao buscar informações da realidade estudada. Para Queiroz (1998 *apud* DUARTE, 2002, p. 147) “é uma técnica de coleta de dados que supõe uma conversação continuada entre informante e pesquisador e que deve ser dirigida por este de acordo com seus objetivos”. A entrevista se caracteriza como um recinto dialógico entre o pesquisador e o pesquisado.

A aplicabilidade dessa técnica requer tempo e cuidados ao coletar os dados subjetivos, não se restringindo apenas na elaboração de perguntas e respostas do pesquisado. Nessa perspectiva, Boni e Quaresma (2005, p. 72) destaca ser necessário que haja nesse percurso:



O planejamento da entrevista; a escolha do entrevistado; a oportunidade da entrevista; as condições favoráveis que possam garantir ao entrevistado o segredo de suas confidências e de sua identidade e, por fim, a preparação específica que consiste em organizar o roteiro ou formulário com as questões importantes.

Vale destacar, que a entrevista semiestruturada combina perguntas abertas e fechadas, possibilitando no ato da entrevista intervenções que elucidem questões que não ficaram claras. Sendo assim, na entrevista semiestruturada iremos abordar questionamentos sobre as contribuições das instalações pedagógicas, formação inicial de professores e criatividade.

A observação também corresponde à outra técnica de coleta, para conseguir informações sob os aspectos da realidade dos cursos de formação inicial de professores, bem como a aplicabilidade da instalação pedagógica. A observação insere o pesquisador no âmago da prática pedagógica universitária procurando recolher e registrar os fatos que compõe a realidade investigada (BONI; QUARESMA, 2005).

Acreditamos que a metodologia instalação pedagógica instigará aos futuros professores vivenciarem em suas práticas pedagógicas a concretização de situações didáticas criativas que levem os alunos a fazerem parte do processo de aprendizagem, por meio de uma relação dialógica.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A formação inicial de professores, pensada na atualidade, reporta-se para uma formação, que vai além do domínio de técnicas e habilidades para a prática educativa. As universidades necessitam repensar a proposta pedagógica de curso, principalmente, no âmbito das licenciaturas, visando articular e fortalecer os aspectos teóricos e práticos. Inquestionavelmente, a formação deve levar o educador a construir-se na e para a profissão.

A esse respeito Farias, *et al.* (2014, p. 68) ressaltam que:

A formação configura-se como uma atividade humana inteligente, de caráter dinâmico, que reclama ações complexas e não lineares. Trata-se, pois, de um processo no qual o professor deve ser envolvido de modo ativo, precisando continuamente desenvolver atitude de questionamento, reflexão, experimentação e interação que fomentem a mudança.

Compreendendo a formação como dinâmica, tem papel importante na constituição de um homem crítico e autônomo. Nesse movimento, o professor necessita desenvolver em suas



práticas didáticas o “para que” e como “fazer”, na perspectiva da criatividade, despertando no aluno o interesse em vivenciar o novo. Conforme (TORRE, 2008) o ensino precisará voltar-se, para o desenvolvimento humano na perspectiva da criatividade.

Pensar o ensino, tendo como princípio fundamental da aula a criatividade, supõe mudanças paradigmáticas dentro e fora da escola, englobando nesse processo, a formação. O professor enquanto responsável pelo ato de ensinar demanda criatividade no seu trabalho pedagógico, estamos nos referindo “as formas de realização deste que representa algum tipo de novidade e que resultam valiosas de alguma forma para a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno”. (MITJÀNS MARTÍNEZ, 2008, p. 122).

Formar professores desenvolvendo a sua imaginação e criatividade, possibilita aguçar a criação, esse processo contribui para alterar o modo como o ensino vem sendo posto na Educação brasileira. De acordo com Ribeiro, o processo didático criativo, perpassa triadicamente no professor formador, docente em formação e por último no aluno:

Formar o docente requer também do formador processo didático criativo, que estimule o docente em formação a criatividade e que para esse, também, estimule o discente ao ato criativo, levando-o a problematizar, duvidar, suscitar o estímulo, o assombrar, estimar e orientar, tanto para o erro como para os acertos. (RIBEIRO, 2014, p. 199).

A criatividade diz respeito aos processos cognitivos do ser, entorno das percepções e compreensões que permeiam os processos de aprendizagem. Os signos e símbolos nesse procedimento ganha dimensão ao favorecer a aquisição do conhecimento, provocando nos sujeitos a criação e imaginação de um determinado conteúdo.

Baseando nessas premissas, Vygotsky (2018, p. 6) esclarece que o exercício da criatividade torna-se fundamental no desenvolvimento humano:

Se a atividade do homem se limitasse à reprodução do velho, ele seria um ser voltado só ao passado e saberia adaptar-se ao futuro unicamente na medida em que reproduzisse esse passado. É precisamente a atividade criativa do homem que faz dele um ser projetado ao futuro, um ser que cria e transforma seu presente.

Tomando como base esses apontamentos, a instalação pedagógica configura-se uma alternativa metodológica de ensino que consiste na construção conjunta de saberes entre professores e alunos, em um movimento dinâmico e interativo, provocando em seus pares a criatividade como autodesenvolvimento da consciência. Sendo assim, cabe inicialmente discutirmos o termo instalação.



Segundo Fonseca (2007, p. 35):

[...] a instalação é uma forma de expressão artística contemporânea que mistura pintura, escultura e objetos industrializados em ambientes preparados para estimular as percepções sensoriais, que podem ser apropriados no meio, tanto da natureza quanto de objetos industrializados, ressignificados e da mídia.

Essa manifestação artística, expressada por movimentos diversificados, estimula e favorece a percepção do sujeito que capta a instalação, a captura ocorre pelos sentidos subjetivos que movem o desenvolvimento do ser. A instalação vista como atividade criadora do homem, possibilita a criação de algo novo (VYGOTSKY, 2018). A mesma se expressa a partir da produção de algo que ao mesmo tempo é considerado como novo e valioso em um determinado campo da ação humana (MITJÀNS MARTÍNEZ, 2008).

Corroborando com essas ideias, (RIBEIRO, 2014) pontua que a instalação além de dar forma a algo, tem o sentido de materializar o conteúdo estudado, pesquisado, por meio dos signos e símbolos conhecidos, com a finalidade de apresentar e expressar, sentimento, sua visão de mundo, crítica aos paradigmas, tornando-se uma forma de expressão artística.

Assim Ribeiro se expressa ao conceituar instalação pedagógica como:

uma forma de representação de um conteúdo pedagógico pesquisado e trabalhado criativamente com signos e símbolos associados à produção do conhecimento, aplicado sobre materiais produzidos ou não pelo homem. Essa instalação pode ser montada na escola/universidade ou para além de seus muros, atingindo uma dimensão social. (RIBEIRO, 2020, p. 206).

Este conceito trabalha diretamente a prática criativa, como expressão artística pedagógica que ao ser desenvolvido em sala de aula pelo professor, leva o aluno a pensar o que não foi pensando em um determinado conteúdo por meio dos símbolos e signos, potencializando que este sujeito ressignifique novamente os conceitos trabalhados. (RIBEIRO, 2020).

Esta perspectiva permite ao professor concretizar a prática educativa. Parafraseando Anastasiou (2004) *apud* Farias, *et al.* (2014, p.139) “o docente deve propor ações que desafiem ou possibilitem o desenvolvimento das operações mentais. Para isso, organizam-se os processos de apreensão de tal maneira que as operações de pensamento sejam despertadas, exercidas, construídas”.



Essas formas de expressão traduzem os processos de criação e imaginação, que ao serem incentivada pelo professor possibilita que a aprendizagem não caia num vazio entre o certo ou errado.

Nessa perspectiva, acreditamos que a instalação pedagógica enquanto processo criativo que abrange dimensões sociais e individuais torna-se, uma alternativa que poderá movimentar criativamente as estruturas da sala de aula. Conforme Ribeiro (2020, p. 229) “a metodologia de instalação pedagógica pode ser uma alternativa para a transformação da sala de aula”. Portanto, formar professores desenvolvendo a sua criatividade, contribui na formação de pessoas criativas e produz aprendizagens escolares.

A instalação pedagógica ao contribuir nos processos de ensino e aprendizagem, provoca rupturas com práticas pedagógicas tradicionalistas, com ênfase nos saberes, experiências de aprendizagem, assegurando ao longo da instalação operações de criatividade por meio dos signos e símbolos que favoreçam a formação do homem crítico, autônomo e com possibilidades de intervenção sobre o contexto sociocultural.

A metodologia de instalação pedagógica ao ressignificar o aprendizado, provocando nos sujeitos novos saberes diante do processo do ensino e aprendizagem, possibilita uma “elevação da consciência em-si para a consciência para-si, efetivando a teoria e prática, e com a materialização a práxis”. (RIBEIRO, 2020, p. 233).

Nessa perspectiva, acreditamos que as instalações pedagógicas, ao confrontarem a formação inicial de professores, provocando que esses profissionais ressignifiquem suas práticas de ensino e aprendizagem, a referida metodologia de ensino lança mão da ousadia do professor, conforme nos incita Freire (2000) é preciso ousar para permanecer na educação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Isto posto, nossa pesquisa encontra-se em fase inicial dos trabalhos, com revisão bibliográfica e estruturação do projeto para ser apresentado aos docentes das disciplinas de Didática dos referidos cursos iniciais de formação de professores.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a formação de professores nos moldes da dimensão criativa faz com que os licenciandos vivenciem nos cursos universitários novas abordagens metodológicas, na perspectiva de romper com práticas tradicionalistas em que o professor é o único detentor do conhecimento e o aluno receptor desse processo.

Esse modelo de ensinar e aprender não possibilita que a sala de aula seja tomada como princípio criativo, em que professores e alunos ensinam e aprendem juntos a construir e reconstruir o conhecimento, tendo como expressões ativas a curiosidade, a sensibilidade, a estética e a consciência do contexto sociocultural.

A pesquisa se propõe adentrar no âmago da prática pedagógica universitária, enquanto instância social, que necessita romper nos cursos de formação de professores dicotomias entre os saberes técnicos, humanísticos, teóricos e práticos. Criar novas alternativas de ensino que propiciam aos futuros professores, a possibilidade de pensar a prática educativa por meio da criatividade como potencialidade humana que questiona, investiga e redireciona os processos de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, D. L. **Instalações Geográficas e sua aplicabilidade em escolas da rede básica de ensino na Região do Cariri – Ceará**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Centro de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2019.

FARIAS, I. M. S. de, *et al.* **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Fortaleza: Liber Livro, 2014.

FRANCO, M. A. do R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**. Cartas a quem ousa ensinar. 10 ed. São Paulo: Editora, Olho D' água, 2000.

JUNQUEIRA, Fernanda. Sobre o conceito de instalação. Rio de Janeiro, **Revista Gávea**, n. 14, set. 1996. p. 564.



RIBEIRO, E. Itinerário epistemológico – os signos e símbolos para o processo de conhecimento em instalações geográficas/pedagógicas. **Ensino e formação de professores de geografia: experiências no semiárido brasileiro e em Portugal**. Sobral, CE: Sertão Cult, 2020.

RIBEIRO, E. **Processos Criativos em Geografia: Metodologia e Avaliação** para a Sala de Aula em Instalações Geográficas. Tese apresentada ao Departamento de Geografia Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014.

SILVA, A. R. da. **Instalações geográficas: uma contribuição ao ensino e a aprendizagem da geografia para alunos com deficiência visual**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA. Crato, 2019.

TORRE, S. de La. **Dialogando com criatividade: da identificação à criatividade paradoxal**. São Paulo: Madras, 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.